

PT (caderno de sábado)
22/2/97
438

A Amazônia vista sob sensíveis lentes da ciência

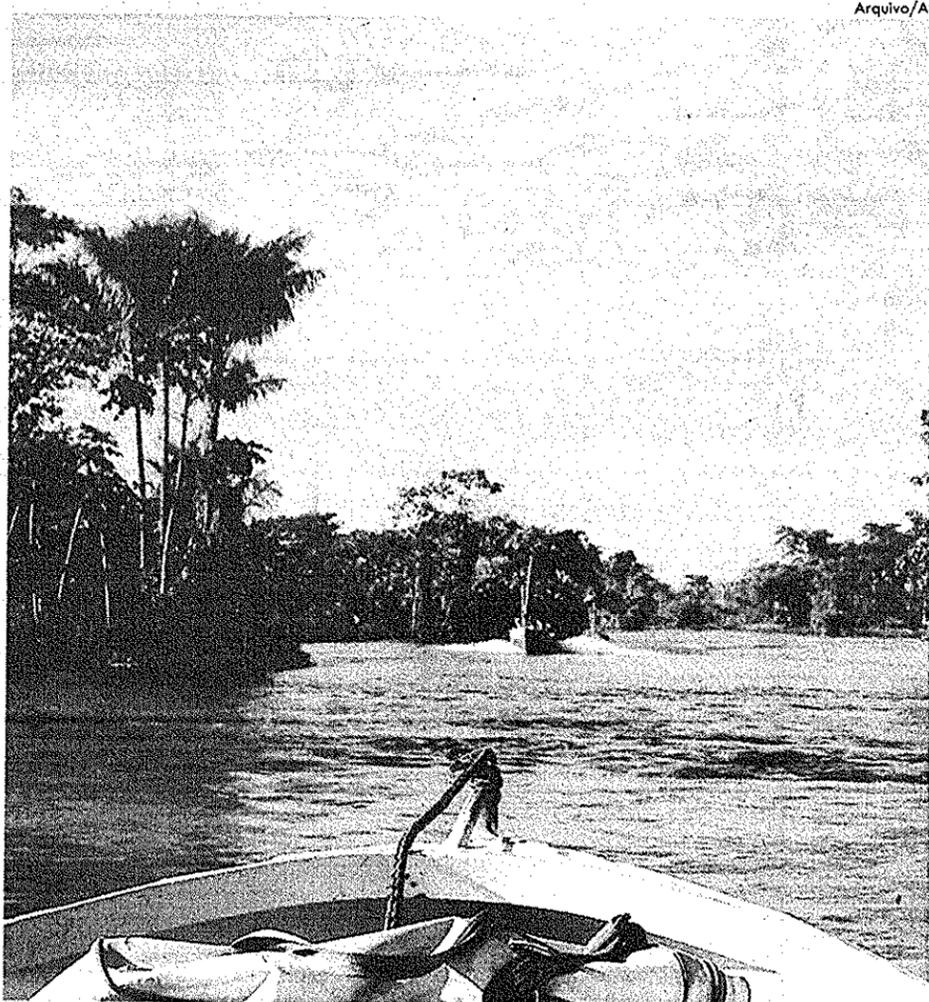
Textos do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber não excluem a emoção nem as preocupações sociais

□ Por Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Amazônia. Do Discurso à Práxis, obra do professor Aziz Nacib Ab'Sáber, já nasce clássica, como clássicos são os textos que a compõem. A reunião deste conjunto de textos revela oportunidade e necessidade científica e política. Revela também consciência e perspicácia na varredura da produção intelectual de um pesquisador. Por estes motivos é que terá lugar entre os clássicos da Geografia brasileira. A edição e as ilustrações são de primeira qualidade; lamentável, apenas, que no índice para catálogo sistemático da ficha catalográfica não haja menção à Geografia, área do conhecimento que o cientista percorreu na Universidade de São Paulo.

Os três primeiros textos ("Zoneamento Ecológico e Econômico da Amazônia", "Problemas Geomorfológicos da Amazônia Brasileira" e "Paleoclima e Paleoecologia da Amazônia Brasileira") tratam, com rigor científico, das questões que são integrantes da paixão do pesquisador Ab'Sáber: o paleoclima, a paleoecologia, a geomorfologia e a ecologia. A visita às origens da Bacia Amazônica e a necessidade da compreensão dos processos genéticos dessas origens estão na raiz de seus escritos. Professor Aziz, como prefiro chamá-lo, varre, sob o signo da metodologia geográfica, a necessidade que nós brasileiros e a humanidade em geral têm de compreender a fragilidade da geocologia dos trópicos úmidos. Porém a vicissitude do pesquisador comprometido com o mundo e o país de seu tempo revela-se fotograficamente. Professor Aziz mostra, a partir dos estudos e das observações feitas nos muitos rincões da Amazônia, as implicações e impactos que a ocupação desordenada e desorientada podem causar à Amazônia, ao Brasil e à humanidade. Somos privilegiados pela recuperação desses textos e pela presença no livro.

Os textos 4, 5 e 6, "Geomorfologia do Corredor Carajás-São Luís", "Impactos Ambientais na Faixa Carajás-São Luís" e "Gênese de uma Região Siderúrgica" referem-se às contribuições propositivas do autor ao Projeto Grande Carajás e à Companhia Vale do Rio Doce. Diagnóstico com olhos de lince o quadro natural amazônico, objeto de intervenção do projeto. Aborda problemas e soluções indicando alternativas. Arguto, mostra a distância entre o cientista e o tecnocrata, fugindo do envolvimento político que o estudo científico, muitas ve-



Arquivo/AE

Amazônia: livro enfatiza compreensão dos processos de origem geológica da região

zes, impõe ao investigador. Armas e armadilhas estão presentes nos textos. Só ele para articulá-las e armá-las com maestria. Aliás, o tiro tinha endereço certo, embora, às vezes, na história, a mira apontasse para alvo não desejável. A polêmica sobre a implantação de unidades siderúrgicas no corredor Carajás-São Luís é, talvez, um exemplo *sui generis* das angústias que um pesquisador emérito vive diante uma realidade economicamente racional, politicamente equivocada, socialmente injusta e ideologicamente questionável. O geógrafo nos meandros, como ele gosta, das condições, avança, recua, dribla, impõe soluções. Questioná-las, todos podemos, mas ignorá-las jamais.

Rompendo a seqüência, o nono texto,

"A Cidade de Manaus", mostra como um cientista pode ver-se diante de sua própria obra. O texto, escrito numa época passada, é revisitado após muitos anos, diante da hipocrisia dos políticos nacionais e regionais e da astúcia dos grupos econômicos multinacionais. Já o décimo texto, "Documentos de Crítica e Contestação", por sua vez, apresenta os limites políticos do investigador. Por melhores que sejam, do ponto de vista racional (científico), análises e diagnósticos, nem sempre as po-

líticas governamentais as levam em consideração. Aliás, os políticos e os tecnocratas em geral são sempre adeptos dos interesses dos grupos empresariais nacionais ou multinacionais. Professor Aziz revela a todos nós a necessidade histórica de nossos estudos e de seus limites. Foi preciso ir à Justiça para restabelecer a verdade da investigação. O depoimento encaminhado à Procuradoria-Geral da República é exemplo da consciência e dos parâmetros que a investigação científica contém. Certamente, foi melhor restabelecer a verdade do que conviver com a omissão. O restabelecimento da verdade foi acompanhado da consciência política do pensador.

O décimo primeiro texto, "Da Serra Pelada à Serra dos Carajás", por sua vez, é um exemplo da necessidade de autocritica dos cientistas. Por mais que se estude uma dada realidade, por mais que se façam propostas adequadas e racionais, a história, nem sempre aparece como parceira da ciência, ao contrário, a nega. Assim, o investigador tem de se curvar diante da história. Professor Aziz percorre o caminho dos igarapés amazônicos em suas propostas. Apresenta al-

ternativas, mostra curvas e armadilhas. Mas vê-se pequeno diante da grandeza da Amazônia. Como diria Dom Pedro Casaldáliga: "O mundo é grande, mas a Amazônia é maior." Eu prefiro adaptar esta máxima a meu modo: o mundo é grande, mas, os trabalhadores brasileiros são maiores. Aliás, os garimpeiros que o digam. Ganham e perderam, mas mostraram que é na luta que se constrói o novo mundo.

O último texto, "O Petróleo na Amazônia", nasce da consciência que o pesquisador tem diante de sua missão científica. Finalmente, o petróleo foi encontrado na Amazônia brasileira; os problemas, entretanto, podem estar ficando apenas para a região e a solução, para o restante do País. É preciso pensar e repensar os limites locais das soluções nacionais.

Brilhante como depoimento e como coração do cidadão, o oitavo texto, "Carauri: Vicissitudes de uma Comunidade Beiradeira: Médio Juruá, Amazonas", indica à inteligência nacional a oportunidade e a necessidade

de se ouvir as populações locais da Amazônia. Talvez por ser o menos extenso, é um dos mais ricos textos geográficos do Professor Aziz. Não é a razão que se impõe, mas a emoção. A emoção tira do pesquisador a dureza da racionalidade e lhe impõe a maleabilidade e a calma do remanso. Ouvir as populações locais e construir com elas as soluções de seus problemas é o caminho trilhado no texto.

Deixei para o final, o sétimo texto, "Amazônia". Capítulo central da obra e, a meu juízo, o texto de síntese que deveria fechar o livro. É possível que os editores não tivessem compreendido totalmente a qualidade e interatividade do texto. Ou, talvez, os limites da consciência e a rudeza do neoliberalismo ainda não permitam dar ênfase a um texto politicamente comprometido, nas hostes universitárias. Este texto sobre a Amazônia, título principal do livro, nasceu da necessidade política de o pesquisador mostrar ao País e ao mundo as possibilidades do racio-

Petróleo foi encontrado na Amazônia. Mas os problemas podem ficar apenas para a região e a solução, para o restante do País

nalismo diante da práxis política. Professor Aziz foi mestre na arte de aliar a ciência à política, no interesse dos trabalhadores do País. Há que se ver na Amazônia a solução para os problemas que são

dela, do País e da humanidade. É possível que o pensador tenha ido além de seus limites no texto. Melhor assim, todos nós, geógrafos ou não, poderemos tê-lo como exemplo nas derrotas e nas vitórias.

Por fim, é preciso deixar que a emoção do geógrafo entre na obra do cientista. Foi maravilhoso, diante da grandeza da natureza do litoral paulista, ler o livro e escrever esta resenha. A memória vem minha primeira experiência cursando no curso de Geografia da FFLCH-USP, quando, de trem, fomos a Santos e do alto do Monte Serrat ouvi do Professor Aziz minha primeira aula magistral sobre a Baía da Santista. Os textos do livro são aulas, trabalhos de campos memoriais sobre a Amazônia.

□ AMAZÔNIA - DO DISCURSO À PRÁXIS, de Aziz Nacib Ab'Sáber, Edusp, 320 págs., R\$ 60,00.

Ariovaldo Umbelino de Oliveira é professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP